

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

O REFLEXO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E NO TRABALHO DOCENTE¹

THE REFLECTION OF PANDEMIC IN SCHOOL EDUCATION AND TEACHING WORK

Lais Francine Weyh², Cátia Maria Nehring³

¹ Trabalho desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - Mestrado (UNIJUÍ/RS)

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUÍ. Graduada em Pedagogia (URI - Santo Ângelo) e História (UNIJUÍ). Especialista em Educação a Distância (UNOPAR/PR). Docente da rede estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: lais.veyh@gmail.com

³ Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUÍ. Líder do Grupo de Pesquisa, GEEM - Grupo de Estudos em Educação Matemática. E-mail: catia@unijui.edu.br

Resumo

A temática desenvolvida neste artigo é “O processo de ensino-aprendizagem escolar e a pandemia do Corona vírus”, objetivando apresentar algumas reflexões construídas acerca da configuração do cenário brasileiro em meio ao Covid-19 e seus reflexos na escolarização das crianças e jovens. Nesta perspectiva, a problemática concentra-se em explicitar quais os desafios gerados pela pandemia do Corona vírus às instituições escolares brasileiras e ao trabalho dos docentes no ensino básico. Trata-se de um texto elaborado a partir das vivências observadas e sentidas enquanto docente da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, bem como de um estudo bibliográfico, trazendo autores que abordam a temática da educação e docência na contemporaneidade, os quais auxiliaram significativamente na reflexão. Acredita-se que este trabalho possibilita ter uma compreensão do panorama social, político e econômico existente no Brasil frente a pandemia, revelando as problemáticas que impactam nas instituições sociais, como a escola. Também, permite o entendimento sobre os desafios encontrados por alunos e professores no desenvolvimento das aulas remotas, a fim de dar continuidade ao ano letivo e efetivar um ensino de qualidade com auxílio das tecnologias.

Abstract

The theme developed in this article is “The school teaching-learning process and the Corona virus pandemic”, aiming to present some reflections built on the configuration of the Brazilian scenario in the middle of Covid-19 and its reflexes on the schooling of children and young people. It is a text elaborated from the experiences observed and felt as a teacher in the state education network of Rio Grande do Sul, as well as a bibliographic study, bringing authors who address the theme of education and teaching in contemporary times, which significantly helped in the reflection. It is believed that this work allows an understanding of the existing social, political and economic panorama in Brazil in the face of a pandemic, revealing itself as a problem of impact on social institutions, such as a school. It also allows understanding about the challenges faced by students and teachers in the development of remote classes, in order to continue the school year and provide

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

quality education with the help of technologies.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Educação escolar. Processo de ensino-aprendizagem. Trabalho docente.

Keywords: Pandemic. Covid-19. Schooling. Teaching-learning process. Teaching work.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva apresentar algumas reflexões construídas sobre o momento atual de pandemia ocasionada pelo vírus Covid-19, destacando os seus reflexos na escolarização das crianças e jovens, tendo em vista que as escolas, e em especial os docentes, necessitaram se reinventar para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem do ano letivo de 2020. A indagação base que motivou a realização do ato reflexivo foi: Quais os desafios gerados pela pandemia do Corona vírus às instituições escolares brasileiras e ao trabalho dos docentes no ensino básico?

Quanto às características, trata-se de um texto elaborado a partir das vivências observadas e sentidas enquanto docente da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, que experiencia cotidianamente com os alunos e colegas professores uma nova configuração do ensinar e aprender. Também, metodologicamente, é um estudo bibliográfico, onde buscou-se aliar a explicitação das práticas realizadas nas escolas às teorias educacionais e pedagógicas, efetivando um diálogo com autores que abordam a temática da educação e docência na contemporaneidade, os quais compõe a bibliografia básica da disciplina “O processo educativo escolar: saber-professor-aluno” do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ/RS.

Desse modo, num primeiro momento se refletirá acerca do contexto social, político e econômico brasileiro em meio a pandemia do Corona vírus, evidenciando as problemáticas existentes no que concerne ao acirramento de disputas ideológicas, a desigualdade social, falta de infraestrutura hospitalar e acesso da população ao tratamento de saúde. Posteriormente, o foco está na discussão sobre a ressignificação do ato educativo frente a Covid-19, revelando as inseguranças e dificuldades encontradas pelos alunos e professores das escolas públicas nesse cenário.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 O CONTEXTO BRASILEIRO COM A PANDEMIA DO CORONA VÍRUS

Em meados do mês de fevereiro, o Brasil foi surpreendido com a detecção dos primeiros

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

casos da Covid-19 na principal metrópole do país, São Paulo. A doença que até o momento parecia distante geograficamente, concentrada no continente asiático e europeu, foi tomando conta do mundo inteiro, configurando-se numa pandemia. Apesar das inúmeras notícias que traziam informações diárias a respeito da terrível situação que os outros países estavam vivenciando com o avanço do Corona vírus, pode-se afirmar que ainda não tínhamos a dimensão do enorme desafio que estaríamos prestes a enfrentar, acreditando se tratar de um vírus pouco nocivo, letal e passageiro.

Contudo, com o passar dos dias a curva de contágio foi aumentando, a doença se espalhando pelos demais Estados brasileiros, e os casos de morte ocorrendo com mais frequência, diagnóstico este que fez com que entrássemos na quarentena, parando abruptamente as atividades rotineiras e aderindo a todas as medidas protetivas com rigorosidade. Essa atitude de desaceleração não foi nada fácil para uma sociedade agitada que corria contra o tempo para vencer as diversas tarefas cotidianas, acostumada ao barulho, e tendo o gosto pelo contato humano caloroso proporcionado, especialmente, nas aglomerações festivas.

Nesta perspectiva, fomos desestabilizados, retirados da nossa zona de conforto, necessitando de adaptação a essa nova condição, requerendo paciência e capacidade de reinvenção permanente. Historicamente a humanidade experienciou diversas ocorrências pandêmicas, uma coincidentemente a 100 anos atrás (Gripe Espanhola), contabilizando cerca de 50 milhões de mortos, dentre os quais estava o presidente Rodrigues Alves. E mesmo tendo os conhecimentos legados dessa experiência, bem como melhores condições de enfrentamento pelo significativo desenvolvimento científico-tecnológico das últimas décadas, estamos em crise, percebendo a nossa pequenez e fragilidade frente a um inimigo invisível, misterioso, e por enquanto, sem cura.

Porém, há de se considerar que boa parte da população, nisto inclui-se principalmente operários de fábricas ou grandes empresas, comerciantes, e trabalhadores autônomos que dependem de uma renda diária para conseguir sobreviver, não tiveram a oportunidade de poder ficar recolhidos no abrigo de seu lar como os demais, cuidando de si e dos seus mais próximos, mas continuaram a trabalhar normalmente, pelo medo de perder o emprego e não ter mais o sustento. Por outro lado, com essa atitude correm maior risco de contágio ao Covid-19 pela exposição contínua ao ambiente infectado.

Esse fato traz à tona, de maneira nítida, a desigualdade social existente no país e o acirramento de uma disputa político-ideológica entre aqueles que prezam pela saúde e vida da população, solicitando cautela e dizendo as famosas frases que compõem as propagandas atuais nos

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

meios de comunicação: “Fique em casa”, “Use máscara”, “Passe álcool gel”, “Evite aglomerações”. Enquanto outros, priorizam o aspecto econômico, alegando que a produção das empresas e as vendas no comércio não podem parar, pois gerará falência dos mesmos, por mais que isso represente um agravante na propagação da doença.

Nesse caso, entende-se que deve haver um equilíbrio entre esses dois pontos, a fim de preservar vidas e manter uma condição econômica favorável, sem privilégios de alguns e falta do básico para outros. O cenário brasileiro, contudo, não está servindo de exemplo para ninguém, apresentando um total desgoverno, onde inicialmente as principais lideranças chegavam a desprezar a existência do vírus, afirmando ser uma simples “gripezinha”, promovendo aglomerações sem o uso de qualquer equipamento de proteção, e preocupando-se em buscar os culpados pela pandemia, levantando suspeitas quanto a sua criação em laboratórios chineses e até de ser uma “estratégia comunista” para dominar o panorama mundial.

Outra questão preocupante é a disseminação das fake news (notícias falsas), como o uso do medicamento Cloroquina, o qual não possui comprovação científica acerca dos benefícios que ele pode trazer no tratamento contra o Corona vírus, mas é anunciado como uma solução. Essa ideia dá vazão ao negacionismo da ciência, gerando o descrédito em relação ao trabalho produzido pelas pesquisas científicas e confiança em “produtos milagrosos”. Além disso, nos últimos meses, há uma tentativa de mascarar a real situação do país, não havendo transparência nos dados diários que contém o número de contaminados, mortos e recuperados da doença, deixando a população à mercê das decisões e ações dos governos estaduais e municipais, sem unanimidade.

No caso do Rio Grande do Sul, desde o início da pandemia, o governador do Estado apresentou-se bastante mobilizado, montando um plano de prevenção que monitora o avanço do vírus nas diferentes regiões e define estratégias para o seu combate, é o chamado Modelo de Distanciamento Controlado. Nesse sentido, foram criadas diversas bandeiras (amarelo – risco baixo; laranja – risco médio; vermelho – risco alto; preto – risco altíssimo), sinalizando o nível de risco e as medidas de restrição, definidas em protocolos gerais e específicos, a serem tomadas e administradas pelos municípios.

Enquanto isso, o Brasil alcança em segundo lugar no ranking dos países com mais casos de Covid-19 no mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos, governo com o qual compactua e também está sendo alvo de diversas críticas pela falta de comprometimento no enfrentamento à pandemia. Assim, vidas são ceifadas, muitas sem ter a possibilidade de atendimento e tratamento

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

digno pela falta de hospitais, UTIs e remédios, outros sem saber que possuíam a doença pela não disponibilidade de testes rápidos, bem como sem poder se despedir de seus familiares e ter um enterro decente.

Logo, há uma banalização da vida humana que é consequência direta do sistema capitalista neoliberal contemporâneo, que adota a lógica econômica de mercado, a qual valoriza o lucro e progresso a qualquer custo, a diminuição do poder de intervenção estatal, privatização de serviços públicos e o individualismo (cada um por si). Porém, essa racionalidade predominante no contexto mundial mostra-se esgotada e ineficiente, tendo em vista que não está sendo capaz de dar o suporte para enfrentar e superar o Corona vírus, e a palavra que ganha força é a solidariedade entre as pessoas e nações em busca de saídas.

O filósofo Luiz Felipe Pondé colabora com a discussão, afirmando em um artigo publicado no jornal Folha de São Paulo no mês de março, que “O objetivo global é atrasar o avanço do vírus. É uma corrida contra a velocidade do contágio. Não tem mágica, só ciência e solidariedade. São as ferramentas que temos nas mãos. Nada além disso”. Vale destacar, neste contexto de pandemia, a importância da existência dos serviços prestados pelo SUS (Sistema Único de Saúde), sendo um órgão público de referência no Brasil, promovendo o acesso universal e gratuito a todas as pessoas indistintamente. Sem ele, com certeza, o colapso na saúde brasileira e o número de vítimas seriam bem maiores.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que ocorre a banalização da vida, a sensação de proximidade da morte e a consciência da finitude humana tornam-se mais presentes, permitindo uma (re)valorização da vida. A escritora Martha Medeiros revela bem esse sentimento em seu texto “A vida e o tempo”, divulgado no caderno Donna do Jornal Zero Hora (11 e 12/07):

É natural acreditar que a vida é o que acontece quando estamos ocupados. Ao cumprir inúmeras tarefas, utilizando todas as horas do dia com atividades práticas, parece que conseguimos manter a morte a distância – brincando de Deus, nosso hobby. Mas aí vem essa crise sanitária que nos paralisa e nos joga na cara, diariamente, um número preocupante de óbitos. Manter a morte a distância não está mais relacionado com agitação, e sim com ficar parado dentro de casa, por mais que tanta gente não consiga compreender e tirar proveito disso. (s.p).

Desse modo, nossos valores entram em cheque, e estamos tendo a grande oportunidade de refletir acerca dos caminhos que temos trilhado enquanto humanidade, as escolhas que fazemos e que afetam toda a vida na Terra, pois somos parte de um ecossistema e os demais seres vivos

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

também importam. Interessante olharmos as reportagens que mostram a recuperação gradual do meio ambiente durante o período da quarentena: os rios estão límpidos, ares mais puros, a camada de ozônio fechando, animais retornando ao seu habitat e até andando livremente pelas ruas das cidades.

Essa é mais uma constatação de que o modo como vivemos, nosso estilo consumista e ganancioso que usufrui sem moderação dos recursos naturais, causando destruição da natureza, é incorreto, insustentável e prejudicial a todos. Nesse sentido, poderíamos realizar uma comparação e pensar que somos um vírus no próprio planeta, agindo irracionalmente, sem nos darmos conta que a Terra é o único local que temos para viver. Mas ainda é possível mudarmos de rumo, partindo da conscientização de nossa condição e fomentando ações coletivas em busca da transformação e do futuro que queremos. Conforme Freire (1992),

O futuro com que sonhamos não é inexorável. Temos de fazê-lo, de produzi-lo, ou não virá da forma como mais ou menos queríamos. É bem verdade que temos que fazê-lo não arbitrariamente, mas com os materiais, com o concreto de que dispomos e mais com o projeto, com o sonho, por que sonhamos. (p. 102).

2.2 O PROCESSO EDUCATIVO EM TEMPOS PANDÊMICOS: IMPACTOS E DESAFIOS

Toda essa conjuntura estabelecida com a pandemia do Corona vírus, afetou igualmente as instituições escolares, as quais por comportarem um grande número de sujeitos que circulam diariamente em seus espaços, tiveram de fechar suas portas temporariamente, e foram levadas a procurar novos meios de continuar efetivando o processo de ensino-aprendizagem com os alunos, de modo que o ano letivo não seja totalmente “perdido”. A saída para tal impasse foi a implementação do ensino remoto, ou seja, a realização da educação a distância com a utilização de plataformas ou ambientes virtuais disponibilizados e acessíveis pelas ferramentas tecnológicas.

Enquanto docente da área de Ciências Humanas, ministrando o componente curricular de História (Ensino Fundamental e Médio) em uma escola pública de Santo Ângelo/RS, senti junto de meus colegas de profissão e alunos a insegurança inicial ocasionada pelas mudanças na forma de realizar o ato educativo. As dúvidas e incertezas diziam respeito a como seriam os próximos passos, desde o estabelecimento de contato com as turmas, a organização e o planejamento das aulas, até a entrega e avaliação das atividades realizadas pelos educandos.

Esse processo de adaptação a um novo jeito de ensinar e aprender com o uso das

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

tecnologias – mesmo que vivendo na era das Tecnologias da Informação e Comunicação, e da cultura digital -, foi lento, gradual e apresentou diversos desafios para ambas as partes envolvidas, permitindo que refletíssemos sobre os dilemas que enfrentamos enquanto escola pública, especialmente no que se refere à infraestrutura.

Apesar de ser uma boa solução, o ensino remoto tem se mostrado incompatível com a realidade de grande parte dos alunos e alunas que frequentam as escolas públicas brasileiras, tendo em vista que muitos ainda não possuem as condições básicas para viver em suas residências (saneamento, luz, alimentos), e por isso não tem acesso a aparelhos tecnológicos com internet para o acompanhamento das aulas. Mais triste ainda, é constatar que algumas dessas crianças e jovens faziam suas poucas refeições diárias com aquilo que era oferecido na merenda escolar, e agora não está mais disponível, exceto quando ocorrem as doações de cestas básicas.

Para estes, sem a possibilidade de participar das aulas virtuais, as equipes diretiva e pedagógica foram orientadas a disponibilizar as cópias das folhas contendo as atividades solicitadas pelos professores de cada componente curricular, bastando o aluno e/ou seu responsável buscá-las na escola e realizá-las. Contudo, ficam os seguintes questionamentos: que ambiente propício ao estudo esses estudantes terão, se em casa não há nem infraestrutura adequada? E se houverem dúvidas quanto ao conteúdo ou a resolução de uma questão, a quem irão recorrer? A pais/responsáveis que por vezes nem conseguiram terminar sua escolarização ou não dispõem de tempo e calma para auxiliá-los? Haverá realmente uma aprendizagem significativa? Como será a devolutiva das tarefas e o processo avaliativo desses alunos?

Por isso, utilizando-se de metáfora, afirma-se que mesmo estando navegando sobre o mesmo mar, tendo que ultrapassar a tempestade provocada pela Covid-19, não estamos todos no mesmo barco e nem todos os tripulantes possuem os kits de sobrevivência necessários para enfrentar os perigos em alto mar e armar barreiras contra o vírus. Essa situação revela novamente a desigualdade socioeconômica presente na sociedade que é refletida nas instituições sociais, como a escola, e são visibilizadas nas relações desenvolvidas que acabam se perpetuando.

Atualmente, o governo do Estado do Rio Grande do Sul juntamente com a Secretaria de Educação está procurando melhorar o ensino remoto com a implantação de uma ferramenta padrão para todas as escolas estaduais utilizarem: o Google Classroom. A fim de vencer as barreiras de acesso, a SEDUC afirma que irá disponibilizar internet patrocinada nos celulares dos alunos e professores, exclusivo para conteúdos educacionais, e quem não possui aparelhos eletrônicos,

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

as escolas terão plantões com agendamento para que possam usufruir da tecnologia disponível na escola. Por enquanto, os professores e alunos estão em processo de ambientação nessa plataforma, e para isso são disponibilizadas formações online.

Porém, em meio às dificuldades encontradas, há o aspecto positivo de que a sociedade em geral, está sendo levada a ter um olhar crítico sobre a escolarização, reconhecendo a função específica exercida pela escola, através da ação desencadeada pelo professor com os alunos em sala de aula, a qual de acordo com Young (2007) está em “capacitar jovens a adquirir o conhecimento que, para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade, e para adultos, em seus locais de trabalho” (p.1294).

O conhecimento a que o autor se refere é o denominado “poderoso”, isto é, especializado e científico, construído historicamente pela humanidade e capaz de fornecer explicações confiáveis e válidas, independente do contexto. Este não pode ser adquirido no cotidiano, no âmbito familiar, em grupos de iguais, e nos espaços informais, tendo em vista que possui uma intencionalidade, necessitando cumprir objetivos concretos ligado aos processos de ensino-aprendizagem, visando a construção de saberes pelos discentes. É o que Marques (2000) explicita ao afirmar que:

[...] constitui-se a escola em tempo liberado e espaço reservado, isento das injunções diretas e imediatas da vida cotidiana bem como das instituições e organizações conduzidas por interesses e preocupações outras que as das aprendizagens formais e sistemáticas referidas ao homem por inteiro. Surge, assim, a escola como lugar, tempo e recursos destinados às aprendizagens em interação dialogal dos nelas interessados com Outro socialmente qualificado, para compartilharem do entendimento, da organização e da condução dos processos formais do aprender mediado pelo ensinar. (p.87).

Nesse sentido, existem diferentes âmbitos e lugares sociais em que a práxis da aprendizagem se desenvolve e que acabam por influenciar na formação dos sujeitos-cidadãos desde a infância. Contudo, a instituição escolar, enquanto produto histórico da ação humana individual e coletiva, constituída pelo imaginário social que lhe atribui sentidos e significados pela linguagem, torna-se o espaço-tempo destinado às aprendizagens explícitas, propositais e sistemáticas.

O professor é aquele que estabelece a mediação entre o aluno e os objetos de conhecimento, valendo-se para isso, de uma pedagogia e didática diferenciada que os pais/responsáveis, por exemplo, não possuem para ajudar os filhos nesse momento de pandemia. Porém, Savater (1998) chama atenção para o fato de que mesmo que os docentes tenham esses saberes especializados, eles não podem monopolizar a função educacional, pois “convivem com as outras formas menos



Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

formalizadas e mais difusas de aprendizado social, tão imprescindíveis quanto elas” (p.54).

Na contemporaneidade, as dimensões do trabalho docente são mais complexificadas, exigindo mais do que o domínio do saber ou conteúdo a ser ensinado, tendo o dever de tornar esses objetos conceituais compartilháveis, organizando condições facilitadas de aprendizagem, reconhecendo que cada aluno é um ser único e diferenciado. Também, necessita desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe com parcerias, através de projetos que tenham fins realistas, úteis e eficazes, exercitando a cooperação mútua na resolução de problemas. É o que Guillot (2008), assevera ao explicitar que o professor possui três missões institucionais: instruir (saber), educar (socialização, valores, cidadania) e formar (inserção socioprofissional).

Com o desafio imposto pela Covid-19, nós professores estamos tendo mais clareza dessas dimensões e missões, percebendo que para dar continuidade ao trabalho com os conhecimentos do componente curricular, foi preciso primeiro criar um outro modo de gerir o conteúdo e a classe, levando em consideração o grupo de alunos e o novo ambiente virtual em que estão inseridos, adaptando-se às suas necessidades e expectativas. Trata-se dos múltiplos condicionantes que fazem parte da natureza do trabalho docente e interferem na sua dinâmica, corroborando Gauthier; Martineau (2001).

Desse modo, está ocorrendo a ressignificação das práticas pedagógicas docentes, e nesse movimento, é imprescindível o apoio da gestão escolar (direção, supervisão, orientação) e dos demais colegas, sejam eles da mesma área de conhecimento ou não, compartilhando as experiências que estão sendo realizadas virtualmente com suas turmas, estabelecendo assim, parcerias pela qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos. Pois como salienta Tardif (2005), a docência é um trabalho interativo e a aula uma construção coletiva.

Portanto, estamos vivendo novos tempos, descobrindo outros caminhos para concretizar a educação das crianças e dos jovens. Contudo, sabemos que as tecnologias, apesar de nos aproximarem e permitirem o desenvolvimento do ato educativo nesse período difícil, não são capazes de substituir e se igualar à presença física, a companhia e interação realizada em uma sala de aula concreta, bem como promover a socialização livre e sem intermediários nos espaços destinados ao recreio. Logo, desejamos que essa pandemia se finde, mas que saibamos aprender com as lições que ela está nos trazendo para evoluirmos como humanidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Após apresentar as reflexões desenvolvidas acerca do contexto brasileiro em meio à pandemia, seus reflexos nas instituições escolares, principalmente na função docente, é possível traçar algumas considerações finais. Uma das grandes lições que o Corona vírus nos deixa, é que nem tudo está sob o controle humano e ainda temos muito o que avançar no desenvolvimento da ciência e tecnologia, a fim de encontrar a cura ou imunização contra essa doença e se precaver de novas pandemias. Contudo, isso só será possível quando aprendermos a evoluir como humanidade, modificando nossa racionalidade, deixando de competir por poder e riqueza entre nações, unindo esforços e conhecimentos em busca de soluções conjuntas em prol da vida, independente das diferenças.

Enquanto continuar havendo o privilégio de alguns poderem ficar em casa, se protegendo e terem acesso a um tratamento digno de saúde, perante outros que devem trabalhar diariamente, se arriscando e tendo de lutar para conseguir um teste ou atendimento decente em caso de contágio, a banalização da vida persistirá, a economia continuará a imperar e a situação não se modificará. É preciso que a desigualdade social seja eliminada, possibilitando que todos tenham direito à vida e com qualidade, por intermédio de políticas públicas que invistam nas áreas de saúde, bem como na educação a qual deve promover conscientização e transformação dos sujeitos.

Nesse sentido, em relação ao processo educativo nas escolas públicas brasileiras, compreendemos que os desafios são grandes, principalmente porque a maioria das instituições não dispõem de infraestrutura adequada que possibilite efetivar a aprendizagem com o uso das tecnologias, e conseqüentemente, alunos e professores não possuem formação para lidar nos ambientes virtuais disponíveis. Por outro lado, os esforços de ambas as partes são visíveis e os resultados podem ser significativos, mas trata-se de um processo lento, exigindo paciência e perseverança, reconstruindo o ato de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança:** Um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GAUTHIER, Clermont; MARTINEAU, Stéphane. **Triângulo Didático-Pedagógico:** o triângulo que pode ser visto como um quadrado. In: Revista Educação nas Ciências. Ijuí: UNIJUÍ, v.01, pg. 45-77, Jan/Jun, 2001.

GUILLOT, Gérard. **O resgate da autoridade em educação.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARQUES, Mario Osorio. **A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência.**

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

2.ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

MEDEIROS, Martha. **A vida e o tempo**. Acesso: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/colunistas/martha-medeiros/noticia/2020/07/enatural-acreditar-que-a-vida-e-o-que-acontece-enquanto-estamosocupadosckcgalhk8003i013g9x1ewipo.html>> em 15/07/2020 às 14h.

PONDÉ, Luiz Felipe. **Não tem mágica, só ciência e solidariedade em tempos de coronavírus**. Acesso: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipeponde/2020/03/nao-tem-magica-so-ciencia-e-solidariedade-em-tempos-de-coronavirus.shtm>> em 09/06/2020 às 10h.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** In: Educação e Sociedade, Campinas, vol.28, n.101, p.1287-1302, set./dez. 2007.

Parecer CEUA: 3.069.588